



## **Educação em cena: o espetáculo da excelência e o silêncio das margens<sup>1</sup>**

Thaila Vitória Santos VIEIRA<sup>2</sup>

Thamyres SOUSA de Oliveira<sup>3</sup>

(Universidade Estadual do Piauí / UESPI/ Universidade Federal de Pernambuco/UFPE)

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho analisa o terceiro<sup>4</sup> episódio da série *Educação Transforma Vidas*, exibido pelo *Piauí Primeira Edição* da Rede Clube em 17 de abril de 2024. A pesquisa tem como objetivo investigar como o telejornalismo utiliza recursos dramáticos para construir a percepção sobre educação no Piauí. Para isso, busca-se examinar os elementos narrativos e dramáticos presentes na reportagem, analisar a representação dos personagens e identificar lacunas e acertos na abordagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Gonsalves (2011) e que utiliza como técnica de análise a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) e tem também abordagem teórico-metodológica ligada à dramaturgia do telejornalismo de Coutinho (2012)

A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem a relação entre mídia e educação, destacando que ambos são processos coletivos de construção de significados sustentados pelo diálogo e pela troca ativa, como aponta Ferreira e Ferro (2020). No campo comunicacional, a mídia atua como agente central na formação da

<sup>1</sup> Resumo expandindo apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 8º semestre do curso Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí - UESPI- Picos, email: [thailavitoriasvieira@aluno.uespi.br](mailto:thailavitoriasvieira@aluno.uespi.br).

<sup>3</sup> Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, professora do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. email: [thamyressousa@pcs.uespi.br](mailto:thamyressousa@pcs.uespi.br).

<sup>4</sup> NUNES, Renan. Educação que transforma: escolas do norte do PI colecionam medalhas e aprovações no Enem. **TV CLUBE**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12525435/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.



cidadania, ultrapassando os espaços tradicionais de socialização, como a escola e a família, e moldando percepções, comportamentos e identidades, como dialogam Ferreira e Ferro (2020) e Baccega (2010).

O estudo contribui para analisar as construções simbólicas que o telejornalismo faz, instiga uma reflexão sobre como a educação pode ser abordada sem naturalizar a competição e estimula o olhar para o reconhecimento de outras formas de sucesso e experiências escolares.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Mídia e Educação**

Para discutir o conceito de mídia e educação, Ferreira e Ferro (2020) explicam que tanto a comunicação quanto a educação são processos baseados no diálogo, indo além da mera transmissão de informações. A comunicação não se resume a um emissor que envia uma mensagem a um receptor passivo; ela exige a participação ativa de todos os envolvidos, na construção e partilha de significados. De forma semelhante, a educação também não é unilateral: requer envolvimento, ação e troca entre os participantes para que o conhecimento seja efetivamente construído.

A relação entre comunicação e educação se concretiza no processo de produção e circulação de informações e conhecimentos. A comunicação funciona como instrumento fundamental para a aprendizagem mútua, uma vez que possibilita o compartilhamento e a construção coletiva dos saberes. Assim, ela não apenas promove a educação, como também a potencializa (Ferreira; Ferro, 2020).

No campo comunicacional, a mídia assume um papel central como mediadora da realidade, ultrapassando os tradicionais espaços de socialização, como a escola, a família e a religião, como discutem Ferreira e Ferro (2020) e Baccega (2010). Presente no cotidiano, ela molda a percepção dos indivíduos sobre o mundo, influencia



comportamentos, constrói identidades (tanto materiais quanto simbólicas) e atua diretamente na formação da cidadania. Nesse processo, o consumo torna-se um elemento-chave, sendo essencial compreendê-lo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e a construção de cidadãos reflexivos sobre suas escolhas sociais.

Baccega (2010) menciona que todo consumo é cultural e envolve significado. O campo da comunicação e da educação é um espaço fundamental na construção dos sentidos sociais, ou seja, é onde as pessoas aprendem a interpretar o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a concepção de consumo, ou como as pessoas percebem e se relacionam com o ato de consumir, também é construída.

### **Dramaturgia**

A discussão sobre telejornalismo e dramaturgia também é essencial para a pesquisa. Coutinho (2012) destaca que a televisão não é neutra em sua forma de apresentar o mundo. As escolhas editoriais feitas por cada emissora moldam a forma como o público percebe a realidade, criando representações específicas e influenciadas por interesses diversos. A autora também ressalta que a programação televisiva é estruturada em blocos com duração e ritmo definidos, o que facilita a organização dos conteúdos em "pacotes" voltados à lógica comercial. Esses pacotes tornam mais eficaz a venda de espaços publicitários e ajudam a manter uma audiência constante e previsível.

Outro ponto enfatizado por Coutinho (2012) é o uso da dramaturgia no telejornalismo. A autora observa que os telejornais adotam elementos narrativos semelhantes aos da teledramaturgia para tornar as notícias mais atrativas. Isso inclui histórias com forte apelo humano e estratégias de dramatização que conferem às reportagens um caráter quase teatral. Coutinho (2012) também menciona que a notícia, embora pareça distante do drama, é estruturada em torno de conflitos e resoluções, seguindo um formato narrativo próximo ao do "drama cotidiano", o que favorece a identificação do público com os acontecimentos.



Por fim, Coutinho (2012) explica que os telejornais operam como uma "imitação da ação" humana, referenciando a concepção aristotélica de drama. Ao transformar eventos reais em narrativas com personagens, tensões e desfechos, o noticiário se aproxima das estruturas dramáticas clássicas. Essa construção narrativa contribui para tornar o jornalismo televisivo mais envolvente, pois organiza os fatos de maneira que se assemelham às experiências do dia a dia, ampliando o impacto emocional das notícias e o engajamento da audiência. Desse modo, utilizando a abordagem teórico-metodológica da dramaturgia no jornalismo, conforme delineada por Coutinho (2012), nossa análise volta-se para as seguintes categorias:

**Tabela 1 - Categorias de análise**

CATEGORIAS	REFLEXÕES PARA ANÁLISE
Narrativa	De que forma a série estrutura sua narrativa e produz significado?
Conflito	Quais são os conflitos abordados na série e o que ele provoca?
Drama	De que maneira a série constrói narrativamente e jornalisticamente o drama cotidiano?
Atividade teatral	Como a série realiza essa representação da ação?
Personagens	Quem são ? Qual é a representação e a função deles na série?

Fonte: Elaborado pela autora em 2025, com base em Filho e Martins (2023).

## RESULTADOS

A construção narrativa do episódio “*Um Piauí de campeões*” cria uma atmosfera emocional e sensível com o objetivo de envolver o público e valorizar os benefícios atribuídos ao modelo de escola de tempo integral. Logo na cabeça, o texto lido pelo apresentador Marcelo Magno enfatiza as premiações conquistadas pela instituição ao



longo dos anos, destaque que é reiterado no off do repórter Renan Nunes: “Entre 2006 e 2028, a escola conquistou mais de 130 premiações”.

A reportagem tem como foco principal destacar os resultados e as premiações obtidas pelas escolas, construindo a narrativa por meio de frases de tom literário, imagens simbólicas e depoimentos que exaltam conquistas, como no trecho: “Wallace já ganhou duas vezes na olimpíada, é um dos orgulhos da turma.” No entanto, apesar do tom poético, a matéria abre espaço apenas a alunos premiados, o que evidencia uma lógica meritocrática que associa valor exclusivamente à performance e invisibiliza os demais estudantes que, mesmo inseridos na mesma realidade escolar, não possuem títulos ou reconhecimentos formais. Ao atribuir o sucesso acadêmico unicamente ao modelo de ensino em tempo integral, sem considerar fatores como apoio emocional, estrutura familiar e desigualdades sociais, a reportagem deixa de problematizar as múltiplas dimensões que influenciam o processo educacional.

A reportagem valoriza apenas alunos campeões, seguindo a lógica da proeminência como critério jornalístico. No entanto, ao focar apenas em premiações, reforça uma visão meritocrática e capacitista, deixando de lado outras formas de sucesso escolar, como o companheirismo, o trabalho coletivo e as relações interpessoais.

A matéria adota um tom dramático, intensificado pela trilha sonora e pelo uso do recurso da “imitação da ação” proposto por Coutinho (2012), como na “cena” em que uma aluna exhibe sua medalha da Olimpíada Brasileira de Ciências. Esta valorização do desempenho excepcional é reforçada por imagens da “galeria de campeões” da escola, contribuindo para a construção de uma narrativa que naturaliza a cultura da competição no ambiente escolar. Embora conquistas individuais sejam celebradas, é preciso problematizar se esse enfoque não exclui ou desestimula estudantes que, mesmo se esforçando, não atingem o mesmo nível de destaque. Assim, ao premiar apenas a excelência, e colocando os alunos premiados como seus “personagens” centrais a



reportagem corre o risco de reforçar uma lógica meritocrática que ignora as diferentes trajetórias, contextos dos demais alunos e distancia-se também da educação com base no diálogo e participação ativa defendida por Ferreira e Ferro (2020) .

## CONSIDERAÇÕES

A análise, pautada na abordagem da dramaturgia no jornalismo, revela que a reportagem constrói uma narrativa emocional que valoriza o modelo de escola de tempo integral por meio da exaltação das premiações e conquistas individuais. Contudo, essa construção reforça uma lógica meritocrática ao destacar apenas alunos com resultados excepcionais, invisibilizando uma parcela significativa dos estudantes e desconsiderando fatores socioeconômicos e contextuais importantes. Assim, o episódio da série evidencia a necessidade de ampliar o foco para incluir outras formas de sucesso e representações mais plurais do ambiente escolar, promovendo uma visão mais crítica e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. *Comunicação Mídia e Consumo*, v. 7, n. 19, p. 49-65, 2010. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/194>. Acesso em: 16 de novembro de 2024.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG, Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

FERREIRA, Mayara Sousa; FERRO, Maria do Amparo Borges. UNIVERSO DE SABERES: interconexões no caminhar entre a comunicação, a educação e a história. *Infinitum*, São Bernardo-MA, v.3, n.5, p. 74-92, dezembro, 2020. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/16336>. Acesso em: 16 de novembro de 2024.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre a iniciação à pesquisa científica**. 2.ed. Campinas, SP; Alínea, 2011.